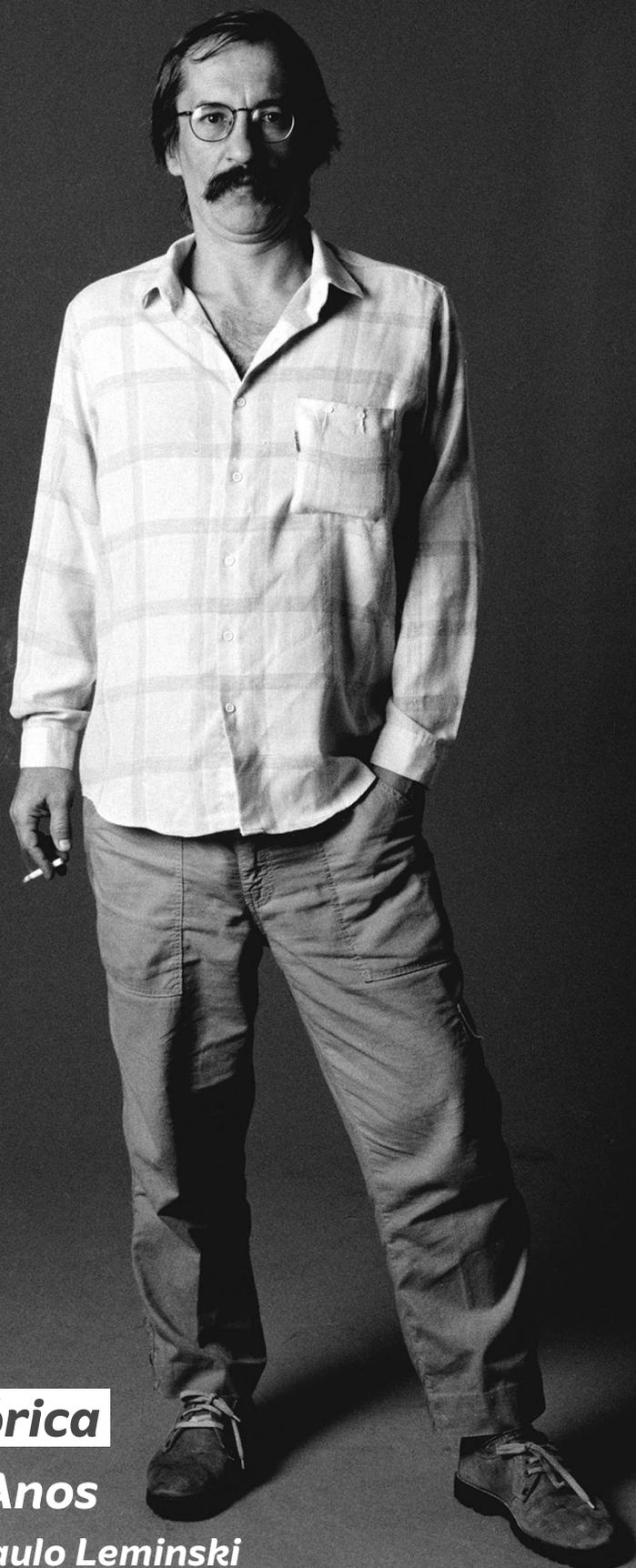


BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 36 - Julho / Agosto 2024



Edição Histórica

80 Lat - 80 Anos

Levante de Varsóvia - Paulo Leminski



Parceria de Criação



Foto: Acervo pessoal

João Urban assim descreve o contato com Leminski e o ensaio fotográfico de 1988, do qual a imagem da capa faz parte: "O Paulo e eu éramos daqueles amigos distantes, embora morando na mesma cidade... Nos encontrávamos eventualmente, em bares e no trabalho, eu fotografava para as mesmas agências de publicidade que o Paulo trabalhou,

tínhamos carinho um pelo outro mesmo que na época da resistência à ditadura, nos afastassem pequenas divergências políticas, bobagens juvenis... Ele era muito amigo do pessoal da Zap Fotografias, que chegou a editar um de seus livros, aparecia com alguma frequência no estúdio e as vezes me chamava para conversar sobre a proximidade do haikai com a fotografia: "Polaco, vamos deixar a Alice conversando com o Dico e o Marcio, eu quero conversar com você sobre o haikai e a fotografia", e saíamos conversando sobre essa relação imaginária em direção ao bar do "Barba". Certa vez fui a sua casa no Pilarzinho e fiquei impressionado com a biblioteca, combinei de fazer uma fotografia dele no meio daquele caos que ele tão bem dominava, nunca fiz esse retrato... felizmente a Lina Faria teve a mesma ideia, e fez. A fotografia publicada agora no TAK!, foi feita para a agência do Paulo Vítola, para um anúncio criado pelo Solda, grande amigo do poeta, que também acompanhou a fotografia."

Jussara Salazar: Escritora, pesquisadora e artista visual. Publicou Natália [2004], Coraurissonoros [Buenos Aires, 2008], Carpideiras [2011] com a Bolsa Funarte,

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 36 - Julho / Agosto 2024

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Jussara Salazar e João Urban

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

A Casa da Cultura Polônia Brasil tem nova gestão administrativa iniciada neste primeiro semestre. A instituição, através de um processo democrático e participativo de seus membros elegeu e deu posse à diretoria que irá administrar a Casa a partir de julho deste ano até 2026, tendo como Presidente Marli Jeanne Wor e uma grande equipe de colaboradores.

Nesta edição histórica temos a imensa felicidade de reunir uma ala transdisciplinar de pesquisadores, artistas, diplomatas, professores, fotógrafos, escritores e poetas, para realizar ao mesmo tempo dois encartes em que homenageamos os 80 anos do movimento Levante de Varsóvia e de Paulo Leminski.

O **Levante de Varsóvia**, nos traz lições importantes sobre a tenacidade e persistência do espírito polaco, sua luta pela autonomia e liberdade. Nos presentiam com seus textos de apaixonada dramaticidade, Andrzej Bukowski e Marek Makowski, relatando toda uma dolorosa vivência desse episódio marcante da história da Polônia. O cineasta Ulisses Iarochinski apresenta seu documentário praticamente inédito, e eu trago fotografias e um relato resumido sobre a visita ao Museu do Levante de Varsóvia.

Paulo Leminski (1944-1989) multiartista celebrado nacional e internacionalmente, tem aqui as homenagens de suas filhas Aurea e Estrela, do amigo João Urban, fotógrafo que assina a imagem da capa, em parceria artística com Jussara Salazar. Textos sobre a obra, música e tradução de Leminski por Henryk Siewierski, Piotr Kilanowski, Zé Amorim, Claudio Boczon, Thiago Corrêa de Freitas e também pela misteriosa cozinheira do TAK! abrilhantam este encarte.

Para finalizar, relembramos aqui o clássico poema *Incenso fosse Música*, do livro *Distraídos venceremos* (1987) de Leminski, e convidamos você leitor, a mergulhar nestas palavras e nestas páginas que foram feitas com muito carinho e reverência pela história da Polônia e pelo legado de nosso poeta maior.

*isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além*

NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

ficando entre os finalistas do Prêmio Portugal Telecom/2012, Fia [2016], O dia em que fui santa joana dos matadouros [Prêmio Hermilo Borba Filho de literatura 2020] e finalista do Prêmio Jabuti /2021e Bugra [2021]. Doutora em Comunicação e semiótica pela PUC/SP e Mestre em Teoria literária pela UFPR.

João Urban é fotógrafo documental e curador. Publicou, entre outros, "Aproximações: descendentes de imigrantes ucranianos e poloneses nas fronteiras agrícolas do Paraná" (com itinerância por várias cidades do Paraná, 2013 e inauguração simultânea em Lviv, Ucrânia, Poznan, Polônia, S. José dos Pinhais, PR em

2016 e Museu paranaense, MUPA, Curitiba em 2019. Participou da XIV Bienal Internacional de São Paulo em 1977, da Bienal de São Paulo em 1979, da Bienal de Havana em 1995 e do China Pingyao International Photography Festival em 2013, entre outras exposições.

ESPAÇO CCPB

Casa da Cultura Polônia Brasil tem nova Gestão Administrativa

Neste primeiro semestre a instituição passou por importante processo: a eleição e posse da nova diretoria, com gestão de 4 de julho de 2024 a 3 de julho de 2026. Foram eleitos os seguintes membros: Presidente – Marli Jeanne Wor; Secretária – Déa Krystyna Szewczak; Tesoureiro – César Henrique Xavier de Souza; Conselho Deliberativo: Célia Maria Deina Scholz, João Carlos Cwiklinski e Mari Ines Piekas; Conselho Fiscal: Denise Sielski, Diego Maoski e Paulo César Kochanny, aos quais damos boas-vindas e desejamos pleno êxito.

Logo, registramos nosso especial agradecimento à diretoria que concluiu a gestão. A intensa dedicação durante muitos anos levou a CCPB a ser reconhecida nacional e internacionalmente pelo trabalho na manutenção da instituição, no fomento à disseminação da cultura polonesa através das atividades e eventos, como exposições, publicações, palestras, encontros, concertos, recitais, cursos presenciais

e on-line (estes com uma média de 220 alunos, anualmente, tanto do Brasil como do exterior), bem como das articulações e do apoio dado às demais instituições e eventos polônicos. Por tudo isso, destacamos a grande atuação do presidente João Carlos Cwiklinski, da tesoureira Célia Maria Deina Scholz e da secretária Mari Ines Piekas. Agradecemos também ao Conselho Fiscal composto por Carlos Augusto Saddock de Sá (que faleceu em abril), Diego Maoski e Schirlei Mari Freder e ao Conselho Deliberativo formado por Denise Sielski, Paulo César Kochanny e Raimundo Karwowski. Agradecemos o pujante trabalho dos professores dos Cursos de Idioma, da equipe do Boletim Informativo TAK!, da equipe das Exposições e Música e dos demais voluntários, sempre presentes, pelo apoio nos últimos anos de funcionamento da instituição.

Lembrando que em 2024 a Casa da Cultura Polônia Brasil completou 12 anos de intenso trabalho. Em maio realizou evento de comemoração das

importantes datas históricas polonesas. Foi enaltecido o Dia da Constituição Polonesa (promulgada em 3 de maio de 1791), considerada a primeira Constituição moderna escrita na Europa e a segunda no mundo, motivo de orgulho para o seu povo.

Na ocasião também foi lembrado o Dia da Bandeira Nacional Polonesa (2 de maio), que compõe o conjunto de símbolos oficiais poloneses. Suas cores, branca e vermelha, são designadas como as cores nacionais.

Outra data memorada foi o Dia da Diáspora Polonesa e dos Poloneses no Exterior (2 de maio), em homenagem aos que sempre estiveram ao lado do seu país em momentos difíceis pelos quais seu território passou, e que honram a Polônia apoiando-a, representando-a, mantendo e disseminando a sua cultura onde quer que vivam.

Também foi comemorado o Dia Municipal da imigração Polonesa em Curitiba (estabelecido pela Câmara Municipal desta cidade e sancionado pelo prefeito municipal,



Composição da nova diretoria. Foto: Lula Araújo

 ESPAÇO CCPB

sob a Lei Ordinária nº 11.553 de 25 de outubro de 2005). Outra data igualmente importante em homenagem ao significativo número de poloneses e seus descendentes que aqui vivem, trabalham e contribuem para o desenvolvimento deste município foi a instituição da Semana da Colônia Polonesa (sob a Lei Ordinária nº 11.785 de 1 de junho de 2006).

Para coroar as referidas celebrações em 2024, a Casa da Cultura Polônia Brasil realizou a exposição

“Tadeu Morozowicz – uma família de artistas”, com o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, que na presença dos associados, autoridades, voluntários e comunidade em geral, abriram a exposição com um recital em homenagem a Henrique (Morozowicz) de Curitiba. O evento tornou-se ainda mais especial, com a presença de personalidades da exposição e seus descendentes, como do notável maestro Norton Moro-

zowicz, bem como dos filhos, nora e netas de Henrique de Curitiba.

Fechando o semestre de realizações, a exposição “Tadeu Morozowicz – uma família de artistas” segue aberta ao público através de visitas agendadas.

Bernardete SALAMAIA

É descendente de poloneses vindos de Lublin, Polônia. Formação: Professora/Pedagoga, pós-graduada em Psicologia Educacional pela UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste/PR) e em OTP – Organização do Trabalho Pedagógico pela UFPR (Universidade Federal do Paraná) e Especialista em formação de professores. Colabora na atualidade com a CCPB.

Trio Barroco & Ornella de Lucca



Apresentação do Trio Barroco, na CCPB. Foto: Lula Araujo.

A CCPB abriu suas portas dia 28 de junho para receber o recital do Trio Barroco. Formado pelos instrumentistas Aloisio Schmid (violino), Eugênio Gall (órgão) e Orlando Fraga (viola da gamba), o trio tem realizado apresentações visando difundir a música de câmara. No programa fo-

ram executadas, de Benedetto Marcello a *Sonata II em Ré menor Op.2*, de Johann Pachelbel as *Fugas em Dó maior e em Si menor*, de Antônio Vivaldi a *Sonata em Sol menor*. O recital encerrou-se com a *Ária da Bachianas Brasileira Nº5*, que contou com a participação da destacada soprano

Ornella de Lucca, a qual preencheu, literal e metaforicamente, com sua voz, toda a sala, a ponto de a plateia demandar que a ária fosse executada como bis.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, membro da CCPB, associado da STK, violonista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Visita de Paulo Castagna

Recebemos a honrosa visita de Paulo Castagna, musicólogo e docente do Instituto de Artesp da UNESP, que fez parte da 41ª Oficina de Música de Curitiba, promovido pela Fundação Cultural de Curitiba, em junho 2024.

Texto:

Lula ARAUJO

Cineasta, membro da equipe da CCPB.

lulaaraujo.com



Na foto com Paulo Castagna, Lula Araujo (cineasta), Marli Wor, atual Presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil e João Cwiklinski (Conselheiro). Foto do Acervo da CCPB

Agenda de Eventos



A visita do Comissário da União Europeia para Agricultura Janusz Wojciechowski ao Paraná começou com um encontro na Colônia Dom Pedro II, onde o Sr. Comissário realizou visitas a duas fazendas de agricultores de origem polonesa, Anderson Sidoski e Guilherme Spacki.

Recepção ao Comissário Janusz Wojciechowski no Restaurante Nowa Polska.



Reunião com o Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Natalino Avance de Souza, juntamente com a Cônsul Marta Olkowska. A conversa demonstrou que há interesses comuns e perspectivas de futura cooperação entre a agricultura do Paraná e a política agrícola da Polônia.

Apresentação do Wisła - Grupo Folclórico Polonês do Paraná com a participação do Wawel Folclore Polonês da Colônia Murici no Teatro Guaíra, em Curitiba, no mês de julho. O ponto alto do espetáculo foi a emocionante referência aos 80 anos do Levante de Varsóvia.

Fotos: Acervo do Consulado da República da Polônia em Curitiba

Fonte:
<https://www.facebook.com/ConsuladopolCuritiba>



Powstanie - 1944 - Warszawa

Noite, duas enfermeiras à luz de vela, vestidas com uniformes brancos, frente a frente em uma improvisada mesinha, em um porão utilizado como refúgio antibombardeios. As duas têm um só prato de sopa e duas colheres, uma para cada uma, tomam a sopa em silêncio. Certamente têm fome. No ar, o cheiro de velas acesas. Essa é uma das tantas cenas marcantes durante o Levante de Varsóvia em 1944, dois meses de heroísmo, luta, riscos de vida... Eu tinha apenas 4 anos, não lutava, mas sobrevivia junto com minha mãe Apolinária e minha irmã Halina.

O Levante de 1º de agosto de 1944 comemora 80 anos. Restam tão poucos sobreviventes, pensei. Seria bom registrar parte dessa heroica luta dos varsovianos e de toda a Polônia. O início do Levante foi com muita determinação, patriotismo e valentia, era esperado que durasse poucos dias, somente questão de neutralizar as forças invasoras dos nazistas e recuperar a liberdade após 5 anos de sangrenta ocupação.

Vivíamos na Rua Mokotowska Nº 41, 4º andar, em um prédio no centro da cidade, perto do Quartel-General do AK. Nos primeiros dias, minha mãe chegou à conclusão, dado o clima insalubre, de não descer ao porão da casa. Um dia, sentindo a intensificação dos constantes bombardeios na cidade, teve uma percepção diferente e decidiu descer. Cinco ou dez minutos, pode ser que foram quinze, uma bomba acertou nossa casa e destruiu boa parte dela. Foi premonição...? Proteção de mãe...? Proteção divina? A vida nos porões era dramática para a família, medo, escuridão, condições quase insuportáveis e a fome, muita fome, sobretudo no final do Levante. Nós tentávamos não nos movimentar muito, a fim de não desperdiçar energias e sentir menos fome.

Meu tio Stanisław Bukowinski - irmão gêmeo do meu pai Mieczysław, diante da ausência do irmão que estava na Inglaterra voando na RAF (Força Aérea Inglesa), como Oficial da Aeronáutica Polonesa -

tomou conta de nós. Stanisław se integrou ao AK (Exército Clandestino da Polônia). Seu nome código era "Gosław".

Finalmente após dois meses, sem ajuda externa, a cidade se rendeu. Meu tio, junto com os demais combatentes, foi feito prisioneiro de guerra. Os documentos de sua participação foram entregues ao Museu do Levante de Varsóvia em 8 de dezembro de 2010. Mais um registro desta história tão heroica. A população civil de Varsóvia foi expulsa da cidade e percorreu a pé a distância até a estação de trens de Pruszków para ser levada em vagões de cargas abertos ao interior da Polônia.

Com poucos pertences, eu, carregando uma pequena mochila, carregava também um penico (*nocnik*) - uma cena trágica. Os valores da vida estavam totalmente transbordados. Medo, muito medo e incerteza. No dia seguinte, no trem, o tal penico foi muito útil, serviu às necessidades de algumas pessoas. Degradação humana... Em uma passagem por uma cidade, a comunidade juntou sua escassa comida para doar aos transportados do trem. Solidariedade humana.

Minha mãe, tentando mandar uma mensagem, em uma caixinha de fósforos vazia escreveu nossos dados e jogou fora do trem com a esperança de avisar que estávamos vivos. Um bom tempo depois, soube que a tal mensagem chegou



Andrzej Bukowinski nos anos 40

a nossa família. Milagre? Destino? Parte boa da vida... Aos 80 anos desta história, a gente se pergunta: como sobrevivemos, quando tantos não conseguiram. O ser humano pode ser muito forte. É fé? É sorte? É proteção divina?... Não sei... Com emoção, Andrzej Bukowinski - 2024.

Pamięć

Powstanie - 1944 - Warszawa

Noc, dwie sanitariuszki przy świetle świec, w białych kitlach, przy za-improvizowanym stole, w piwnicy służącej za schron przeciwlotniczy. Obie mają tylko jeden talerz zupy i dwie łyżki, jedna dla każdej, jedzą w ciszy. Z pewnością głodne. Zapach palących się świec.

To jedna z wielu zapamiętanych scen czasu Powstania Warszawskiego w roku 1944. Dwa miesiące bohaterstwa, walki, śmiertelnego ryzyka...Miałem zaledwie cztery lata, nie mogłem więc walczyć, ale przeżyłem Powstanie razem z moją matką Apolinarią i siostrą Haliną.

Obchodzona jest w tym roku 80 rocznica Powstania, które wybuchło 1 sierpnia 1944 roku. Żyje już tak niewielu jego uczestników. Pomyślałem, że dobrze byłoby zarajestrować zachowane w pamięci wspomnienia z czasu tej heroicznej walki Warszawianów i całej Polski.

Mieszkaliśmy na ulicy Mokotowskiej 41, na czwartym piętrze kamienicy w centrum miasta, w pobliżu siedziby Komendy Głównej Armii Krajowej. Powstanie rozpoczęło się z wielką patriotyczną determinacją i odwagą, z nadzieją, że w ciągu kilku dni uda się zneutralizować siły nazistowskich agresorów i po pięciu latach krwawej okupacji zostanie odzyskana wolność. W ciągu kilku dni...?

W pierwszych dniach, moja matka uznała, że nie zejdziemy do piwnicy ze względu na niezdrowe tam powietrze. Później jednak, gdy bombardowania się nasilały, zmieniła zdanie i poszliśmy do piwnicy. Pięć albo dziesięć minut później, a może piętnaście, bomba trafiła w nasz dom i znaczna jego część uległa zniszczeniu. Przecucie? Matczyna intuicja? Boska Opatrzność?

Życie w piwnicach było dramatyczne, rodzina, strach, ciemność. Warunki prawie nie do zniesienia i głód, wielki głód, zwłaszcza pod koniec Powstania. Staraliśmy się poruszać jak najmniej, żeby oszczędzać energię i mniej odczuwać głód.

Mój stryj, Stanisław Bukowiński, bliźniaczy brat mojego ojca Mieczysława, opiekował się nami pod nieobecność swojego brata, który jako oficer Polskich Sił Powietrznych walczył w Anglii w dywizjonie RAF-u (Królewskich Sił Powietrznych). Stanisław wstąpił do podziemnej Armii Krajowej, przyjmując pseudonim "Gostaw".

Po dwóch miesiącach walki, bez pomocy z zewnątrz, miasto się poddało. Mój stryj, razem z innymi powstańcami, został jeńcem wojennym. Dowody jego udziału w Powstaniu zostały przekazane do Muzeum Powstania Warszawskiego w dniu 8 grudnia 2010 roku. Jeszcze jeden dokument tamtej heroicznej walki.

Ludność cywilna Warszawy została zmuszona do opuszczenia miasta i po przejściu piechotą do stacji kolejowej w Pruszkowie, wywieziona w wagonach towarowych do różnych miejscowości w Polsce.

Z kilkoma rzeczami w niewielkim plecaku niosłem też nocnik – scena zaprawdę tragikomiczna. Zwykle ludzkie

wartości, ludzka wrażliwość zostały wystawione na nie-ludzka próbę. Strach, wielki strach i niepewność. Następnego dnia ten mój nocnik okazał się bardzo przydatny wielu osobom. Upokarzających scen nie brakowało.

W czasie postoju w jednym z miast jego mieszkańcy zebrali niełatwo dostępne wówczas produkty żywnościowe i przekazali transportowanym w pociągu. Ludzka solidarność. Moja matka, próbując przekazać o nas wiadomość, w pustym pudełku od zapalek, napisała nasze dane i wyrzuciła z pociągu z nadzieją, że uda się zawiadomić bliskich, że żyjemy.

Jakiś czas później dowiedzieliśmy się, że wiadomość ta dotarła do naszej rodziny. Cud? Przeznaczenie? W życiu nie brakuje też dobra... Osiemdziesiąt lat, jakie mijają od tamtych wydarzeń, zadajemy sobie pytanie: jak to się stało, że przeżyliśmy, gdy innym nie było to dane. Jednak człowiek to istota, która potrafi wiele przetrzymać.

Wiara? Szczęście? Boska opieka?... Nie wiem...Ze wzruszeniem, Andrzej Bukowiński – 2024

Andrzej BUKOWINSKI

Jest obecnie konsulem honorowym RP w São Paulo – Brazylii.

Tradução: **Henryk Siewierski**

Memórias de uma Guerra

Este ano homenageamos o 80º aniversário do Levante de Varsóvia, o maior esforço militar de um exército clandestino contra a ocupação nazista na história da Segunda Guerra Mundial. Cerca de 50 mil soldados poloneses participaram nas batalhas, dos quais mais de



Fotografia do Levante de Varsóvia. Centro, Rua Śniadeckich 17. Soldados feridos do batalhão "Chrobry I" em frente ao prédio onde estava localizado o hospital. Da esquerda: Cabo Stanisław Ptasiński "Skała", segundo-tenente Tadeusz Kajetański "Edward Czarnocki", soldado Aleksander Henryk Makowski "Gryf". O autor da foto é Zygmunt Sowiński "Ostoja". Foto do acervo do Museu do Levante de Varsóvia, ref. MPW-IN/8754

10 mil morreram. O povo de Varsóvia estava determinado a lutar pela liberdade, embora não tivesse armas, munições nem preparo militar suficientes.

O elemento surpresa funcionou durante vários dias e permitiu capturar a parte central da cidade. Estes foram os únicos momentos em que os insurgentes festejaram sucessos. Infelizmente, a esperada ofensiva do exército soviético, que se encontrava às portas de Varsóvia, foi freada. Stalin assistiu com satisfação, durante 63 dias, o massacre da cidade e de sua clandestina elite intelectual e militar polonesa, a qual, se triunfasse ou sobrevivesse, poderia ter sido um sério obstáculo para os planos políticos dos soviéticos.

Os combates enfraqueceram significativamente as linhas de defesa alemãs na cidade e arredores. Além disso, após a queda do Levante, Hitler ordenou a destruição final de Varsóvia, fazendo com que oitenta por cento da cidade e do seu patrimônio material e cultural deixassem de existir. Quando os russos retomaram a ofensiva em 17 de janeiro de 1945, as ruínas de Varsóvia foram tomadas por eles sem resistência.

Durante o Levante de Varsóvia, mais de 150 mil civis poloneses morreram ou foram assassinados pelos nazistas. Varsóvia e a sua população foram as maiores vítimas da derrota. Anos depois, minha mãe me contou que todos os seus amigos de juventude, os mais valiosos, cultos e educados, morreram ou ficaram gravemente feridos durante o Levante. Ela milagrosamente sobreviveu ao famoso massacre de civis no bairro de Wola, realizado como represália pelos nazistas nos primeiros dias dos combates. Apenas não foi fuzilada graças a um gesto humano de um oficial alemão de baixa patente que não concordava com o genocídio de civis. Minha mãe

POWSTANIE WARSZAWSKIE - LEVANTE DE VARSÓVIA - 1944

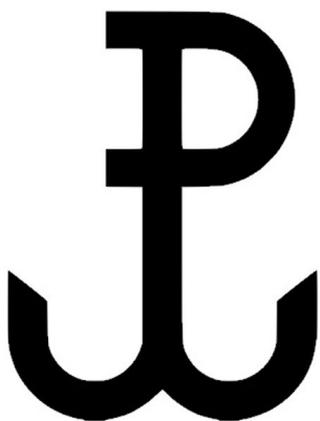
e minha avó foram transportadas para um campo de trabalhos forçados na Alemanha Ocidental, onde ficaram até o fim da guerra.

Meu pai, Aleksander Henryk Makowski, codinome clandestino "Gryf", que na época tinha 17 anos, em 1º de agosto de 1944 foi lutar no Levante com seus três irmãos mais velhos. Durante os combates, ele e seu irmão Jerzy ficaram feridos. Meu pai sobreviveu ao Levante. Quando as lutas acabaram, ele foi levado para um campo alemão de prisioneiros militares. Em 1945, quando o campo foi libertado pelos britânicos, alistou-se na divisão blindada do famoso general polonês Stanisław Maczek.

Seu irmão Jerzy morreu no bombardeio de um hospital insurgente, localizado perto do famoso prédio "Pasta", em Varsóvia. Uma das irmãs do meu pai morreu num outro bombardeio. Um segundo irmão também foi ferido durante os combates, vindo a falecer logo após o fim da guerra. Dos seis irmãos, três morreram, o que configurou uma grande tragédia para a família. Milhares de famílias em Varsóvia passaram pelo mesmo trauma. Quem me contava sobre o Levante era minha mãe, pois meu pai nunca quis comentar em casa sobre o assunto.

Não façamos do 80º aniversário do Levante de Varsóvia uma festivi-

01.08.1944



"Polska Walczaca", símbolo da resistência polonesa durante a Segunda Guerra Mundial, tem o significado da luta permanente da Polônia pela liberdade.

dade. Concentremo-nos em prestar homenagem aos tantos soldados e civis poloneses, mortos e feridos. Esta data marcante é também uma boa ocasião para que, na Polônia, após anos de alternância entre a exaltação nacional acrítica e os ataques hostis e infundados ao significado do Levante, líderes políticos e historiadores comecem a procurar consenso sobre o seu legado.

Talvez este seja o momento para que possamos começar a discutir os erros dolorosos cometidos abertamente e sem emoções, ao mesmo tempo condenando sistematicamente regimes totalitários como o fascismo e o comunismo, responsáveis por essa revolta desesperada que terminou em tragédia. Que as próximas lembranças da data do Levante sirvam à educação histórica dos jovens e ajudem a popularizar os valores patrióticos que nortearam aqueles que lutaram.

Wspomnienia Wojny

Obchodzimy w bieżącym roku 80-lecie wybuchu Powstania Warszawskiego, największego zrywu ruchu oporu przeciwko hitlerowskiej okupacji w historii II Wojny Światowej. W walkach przeciw Nazistom w Warszawie wzięło udział około 50 tysięcy żołnierzy, z których ponad 10 tysięcy zginęło. Warszawiacy byli zdeterminowani walczyć o wolność, choć nie mieli wystarczającego uzbrojenia, amunicji, ani przeszkolenia.

Element zaskoczenia, zadziałał przez kilka dni i pozwolił na zajęcie centralnej części miasta. To były jedynie chwile, kiedy Powstańcy święcili sukcesy. Niestety spodziewana ofensywa sowiecka na Warszawę została wyhamowana. Stalin z zadowoleniem przyglądał się, jak przez 63 dni, w najważniejszym polskim mieście, wykrawia się polskie podziemie zbrojne i intelektualna elita, które dla jego planów wobec Polski mogły być poważnym utrudnieniem.

Zryw powstańczy znacząco osłabił niemieckie linie obronne w mieście i jego okolicach. Dodatkowo, po upadku Powstania, Hitler wydał rozkaz ostatecznego zniszczenia Warszawy. 80% miasta i jego dziedzictwa materialnego i kulturalnego przestało istnieć. Kiedy Rosjanie wznowili

ofensywę 17 stycznia 1945 r. zajęli ruiny Warszawy bez walki.

W trakcie Powstania Warszawskiego zginęło, lub zostało zamordowanych przez nazistów ponad 150 tysięcy polskich cywilów. To Warszawa oraz jej ludność stały się największymi ofiarami powstańczej klęski. Moja matka wspominała po latach, że spośród jej kolegów z młodości, wszyscy najbardziej wartościowi, kulturalni i wykształceni zginęli, lub zostali ciężko ranni w Powstaniu. Ona osobiście, cudem, przeżyła słynną rzeź cywilów dzielnicy Wola, której naziści dokonali w pierwszych dniach powstania. Uniknęła rozstrzelania dzięki ludzkiemu odruchowi niższego rangą oficera niemieckiego, który nie godził się z rozkazem nakazującym ludobójstwo cywilów. Matka wraz z moją Babcią zostały wysiedlone z Warszawy i przewiezione na roboty przymusowe w zachodnich Niemczech, gdzie oczekiwały końca wojny.

Mój ojciec Aleksander Henryk Makowski, pseudonim „Gryf”, poszedł do Powstania z trójką starszych braci, w dniu 1 sierpnia 1944 r., miał wtedy 17 lat. W trakcie walk, razem z bratem Jerzym, zostali ranni. Ojciec przeżył Powstanie, trafił do niemieckiej niewoli, a gdy w 1945 r. jego obóz jeniecki wyzwolili Brytyjczycy, wstąpił do dywizji pancernej generała Stanisława Maczka. Jerzy zginął w bombardowaniu szpitala powstańczego znajdującego się w pobliżu słynnego warszawskiego budynku „Pasty”. W bombardowaniu w trakcie Powstania zginęła również jedna z sióstr ojca. Drugi brat, też ranny podczas walk, zmarł niedługo po zakończeniu wojny. Z sześciorga rodzeństwa troje zginęło. Dla rodziny była to wielka tragedia, takich rodzin w Warszawie było tysiące. Pozostała głęboka trauma. Ojciec nigdy nie chciał mi o Powstaniu opowiadać. Więcej dowiadywałem się od matki.

Upamiętniając 80-lecie wybuchu Powstania Warszawskiego, nie świętujemy. Skoncentrujmy się na hołdzie poległym i rannym oraz zamordowanym polskim żołnierzom i cywilom. W Polsce oczekuje się, żeby politycy i historycy po tylu latach bezkrytycznych narodowych uniesień nad Powstaniem, bądź nieprzemysłanych

i wrogich atakach na jego sens, zaczęli szukać zgody nad jego dziełnictwem. Aby otwarcie i bez emocji zaczęto dyskutować o popełnionych bolesnych błędach, równocześnie nieustanie piętnując zbrodnicze systemy:

faszyzm i komunizm, które doprowadziły do tego desperackiego zrywu zakończonych tragedią. Niech obchody upamiętniające wybuch Powstania służą edukacji historycznej młodzieży i przyczyniają się do

popularyzacji wartości patriotycznych, którymi kierowali się walczący.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018.

CINEMA

Documentário de Ulisses Iarochinski sobre os 80 anos da revolta popular dos habitantes de Varsóvia, ocorrida entre agosto e outubro de 1944.

Os varsovianos enfrentaram 40 mil soldados das forças armadas nazis-

tas alemãs durante esses dois meses. A chamada "Powstanie Warszawskie" ou Levante de 1944 foi a insurgência da "Armia Krajowa", na qual mulheres, crianças, polacos católicos, protestantes, de origem judaica e

alguns poucos estrangeiros ousaram contra-atacar os ocupantes alemães.

O levante começou no dia 1.º de agosto de 1944. Cerca de 166 mil varsovianos morreram, entre eles 11.500 polacos de origem judaica. De uma população de 1,7 milhão antes da guerra, restaram menos de 6% dos habitantes da cidade. Em 2 de outubro, os líderes da "Armia Krajowa" assinaram a rendição dos insurgentes. A consequência dessa ousadia foi a devastação total da capital da Polônia quase ao final da Segunda Guerra Mundial.

Este documentário de 13 minutos se junta a outro de 20 minutos, "Cemitério sem Tumbas – Auschwitz Birkenau", já produzido sobre os horrores que a Polônia sofreu durante a Segunda Guerra Mundial. Iarochinski já produziu e dirigiu 15 documentários de curta-metragem e 3 de longa-metragem.

O documentário, realizado em julho deste ano, terá exibição na Cinemateca de Curitiba, no dia 11 de setembro às 19:00h, entrada gratuita.



Ulisses Iarochinski, diretor do documentário sobre o Levante de Varsóvia. Foto: Divulgação

FOTOGRAFIA

Pequeno relato de experiência

Visitar o Museu do Levante de Varsóvia (Muzeum Powstania Warszawskiego) é realmente uma experiência extraordinária e imperdível para quem visita a capital do país. Eu tive esta oportunidade no ano de 2016, durante uma visita de estudos à Polônia quando viajei com a missão de fotografar cidades polonesas para uma exposição coletiva realizada no Brasil. Definitivamente não é um museu comum. Logo na entrada, em uma das paredes, podem-se ouvir sons ritmados, e é como se ali estivessem ainda batendo os corações daqueles que viveram e lutaram durante este período doloroso da história da Polônia. Sua concepção é interativa, e um muito bem montado memorial

retraza a história, os momentos-chave e os personagens – famosos e

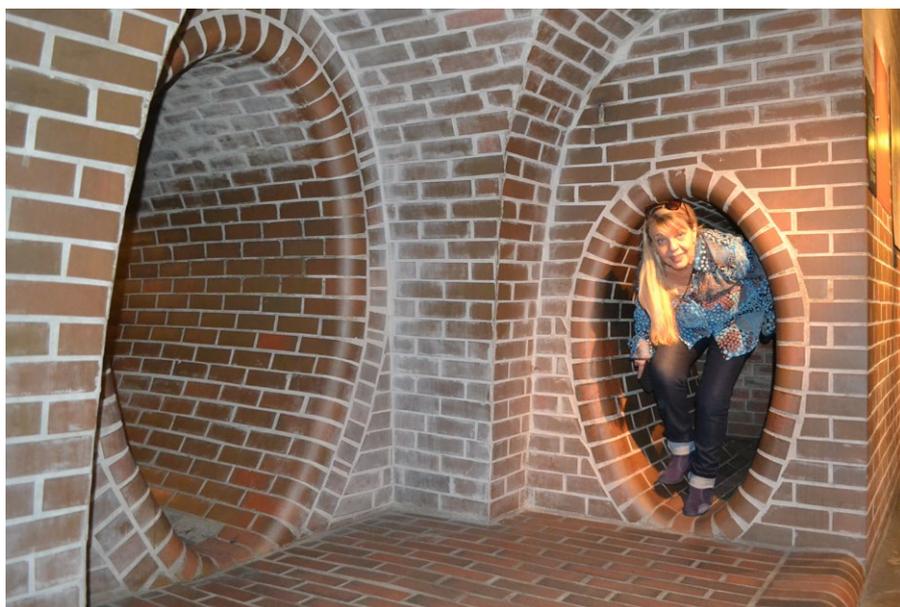
desconhecidos – do ato final da resistência polonesa à ocupação nazista.



Reprodução dos destroços causados pelos invasores em residências e prédios públicos da cidade.



Professora e estudantes observam e debatem as relíquias do Museu.



Caminhar pelos "esgotos" é uma das atividades imersivas do Museu.



Henryk Wasilewski com as máquinas impressoras da época do Levante

A ideia é a de transportar o visitante para dentro daquela realidade, e é impossível não se emocionar, inclusive não sentir uma certa claustrofobia ao atravessar uma réplica dos "esgotos", forma de locomoção clandestina pela cidade que os revolucionários utilizaram na época do Levante.

As exposições permanentes trazem inteligentes soluções multimídia, relatos plenos do drama das pessoas que viveram e lutaram na resistência ao invasor. Armas e meios de transportes utilizados, uniformes dos combatentes, filmes documentários e muitas, muitas fotografias, permitem visualizar o contexto histórico do Levante. Existe também uma área dedicada às crianças e jovens que colaboraram nas linhas de combate. Na parte exterior do edifício foi construída uma longa parede-memorial, com o nome daqueles que combateram pela liberdade na Polônia. Como era o mês de junho, no final do período escolar, havia muitos estudantes acompanhados de seus professores visitando o local.

Tivemos o privilégio de conhecer o Sr. Henryk Wasilewski, nascido em 1924, e que permanecia no museu junto às máquinas impressoras da época. Durante uma rápida conversa, ele nos contou que fazia parte de um escritório de impressão subterrânea (na rua Żelazna, número 56), durante a ocupação alemã. Foi preso e permaneceu durante algum tempo na prisão Pawiak em Varsóvia, sendo interrogado por agentes da Gestapo, que segundo ele, falavam o polonês perfeitamente. Através da intervenção de um oficial amigo da família, o Sr. Wasilewski finalmente encontrou a liberdade.

Uma entrevista completa e atualizada com ele, feita pelo próprio Museu, encontra-se no link abaixo:

<http://www.1944.pl/archiwum-historii-mowionej/henryk-wasilewski,2290.html>

Para saber mais, consulte o Site Oficial do Museu :

<http://www.1944.pl/>

Texto e Fotos:

Izabel LIVISKI

Editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e da Revista ContemporArtes (UFABC/São Paulo). É professora e fotógrafa, Doutora em Sociologia (Área de Imagem e Comunicação) pela UFPR.

Leminski-se

*não discuto
com o destino
o que pintar
eu assino*

(P.L.)

O Instituto Paulo Leminski, recentemente fundado pela família do artista, dedica-se à preservação, ao estudo e à divulgação da obra do escritor, poeta e compositor brasileiro Paulo Leminski. Em 2024 celebra-se o 80º aniversário de seu nascimento com uma agenda repleta de eventos culturais, shows, palestras, lançamentos de livros, exposições e outras atividades que destacam a vida e as contribuições deste importante nome da literatura brasileira contemporânea.

No início do ano, a 41ª **Oficina de Música de Curitiba**, organizada pela Fundação Cultural de Curitiba e pelo Instituto de Arte e Cultura de Curitiba, homenageou Paulo Leminski, especialmente sua produção musical. A programação diversificada incluiu a apresentação da Orquestra de Sopro de Curitiba com a participação da cantora Zélia Duncan, Estrela Ruiz Leminski, Téo Ruiz, além de outros músicos, como Criolo e a banda Jovem Dionísio. O ponto alto foi a apresentação da Cantata Poética, obra inédita composta pelo músico Tim Rescala a partir de poemas de Paulo Leminski, executada pelo coro, por solistas e pela orquestra da Camerata Antiqua de Curitiba, sob a regência do maestro Abel Rocha.

A exposição **Meu Coração de Polaco Voltou** integrou a programação de reabertura do antigo prédio do Museu Campos Gerais em Ponta Grossa, que



Abertura da Exposição Meu Coração de Polaco Voltou com a presença da Cônsul Marta Olkowska e o secretário Paulo Kochanny, o diretor do MCG, Niltonci Chaves e a família do escritor, Alice Ruiz, Estrela e Aurea Leminski. Foto: Jéssica Natal

foi totalmente restaurado. A abertura contou com a presença da Cônsul Geral da Polônia em Curitiba, Marta Olkowska, e do Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Miguel Sanches Neto. A mostra celebra a cultura polonesa e sua influência na vida de Leminski e já passou por treze cidades do Brasil e da Polônia, permanecendo no MCG até o final do ano.

O principal evento das comemorações será o **Festival Paulo Leminski 80 Anos**, que ocorrerá na Pedreira Paulo Leminski, em Curitiba, no dia 24 de agosto, data em que o homenageado completaria 80 anos. Este festival especial contará com um line-up que inclui Arnaldo Antunes, Zeca Baleiro, Paulinho Boca de Cantor, Vitor Ramil, Estrela Leminski com o show Leminskanções, Blindagem, a Banda Mais Bonita da Cidade e outros grandes nomes, que se apresentarão em um dos maiores palcos abertos da América Latina. O evento promete uma mistura vibrante de feira literária, recitais de poesia e outras manifestações artísticas que refletem a influência duradoura de Leminski na cultura contemporânea.

Além dessas iniciativas, diversas outras homenageiam Paulo Leminski em 2024 em várias cidades do Brasil e no exterior, como o *II Festival da Palavra*, o mês de agosto da *Fundação Maria Luisa e Oscar Americano/SP*, a *43ª Semana Literária e Feira do Livro do Sesc/PR*, o lançamento da edição especial do livro *Não fosse isso e era menos não fosse tanto e era quase* pela Academia Paranaense de Letras e pelo Solar do Rosário, a *Semana Paulo Leminski na Caixa Cultural Curitiba*, a *Semana Paulo Leminski do Sesc/SP*, o lançamento da agenda 2025, da UFPR, a exposição *Múltiplo Leminski* em Matosinhos/PT e a *19ª Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu*, entre muitas outras.

Aurea Alice LEMINSKI

É filha dos poetas Paulo Leminski e Alice Ruiz. Graduada em jornalismo, atualmente preside o Instituto Paulo Leminski. Produtora cultural, coordena itinerâncias e é uma das curadoras das exposições "Múltiplo Leminski" e "Meu Coração de Polaco Voltou". Ministra cursos, palestras e organiza diversos projetos relacionados à obra de seu pai. Junto com a família, está à frente dos eventos que celebram os 80 anos de nascimento de Paulo Leminski em 2024.



Cartaz do Festival Paulo Leminski 80 anos

Traduzir Leminski



Ilustração de Rafal Olbinski

Traduzir Leminski é andar desarmado numa floresta cheia de sendas que se bifurcam e animais ambíguos. Se, por um lado, o tempo todo podemos vislumbrar coisas nunca antes vistas, por outro, faltam palavras para lhes fazer jus. Para sair da floresta ou se movimentar nela, muito frequentemente é preciso abrir trilhas diferentes das estabelecidas pelo poeta, para poder chegar a uma clareira. Portanto, perdem-se coisas pelo caminho e é preciso desfigurar a floresta original, para poder de algum modo atravessá-la e mostrar o mapa para aqueles que quiserem ouvir as histórias sobre como é andar por aquele mato e como aquele que tentou desbravá-lo conseguiu passar por aquele espaço selvagem, ou melhor, selvagememente arrumado.

Ainda mais quando tenta-se transplantar a mata atlântica de Leminski, com direito a araucárias e flores tropicais para o terreno de um idioma desacostumado com a presença de toda fauna e flora tropicais. O que fazer com os bichos-preguiça, beija-flores e macacos verbais que abundam nesse mato? Como transplantar um manacá para um solo que nunca o viu?

Seguem algumas tentativas comentadas. Cada uma delas, ao mesmo tempo falha e bem-sucedida,

mas assim é o ofício do tradutor de poesia. Sempre perde-se aqui, ganha-se acolá e os ganhos nunca superam as perdas. Assim como na vida...

No livrinho em que traduzi poemas de Paulo Leminski, publicado já há uma década (como o tempo voa...), alguns poemas precisaram de mais de uma versão. Pois como saber se Leminski quer rir dos mistérios ou se contempla o rio cheio deles?

rio do mistério
que seria de mim
se me levassem a sério

Se a primeira versão polonesa aderiu ao entendimento mais fluido do "rio", na segunda é preciso usar de repetição para manter o ritmo, o que dá um ar mais dramático ao poema:

*śmieję się z misterium
co byłoby ze mnie
gdyby mnie brano na serio*

*rzeko misteriów
co byłoby ze mnie
gdyby mnie brano na serio*

Continuo tentando andar, de vez em quando, pelas florestas e jardins leminkianos, mas o olho da língua,

que precisa rimar, no lugar das formigas felizes enxerga abelhazinhas necessárias para o poema poder cantar ou zumbir alegremente:

jardim da minha amiga
todo mundo feliz
até a formiga

*ogród mojej przyjaciółki
wszyscy szczęśliwi
nawet pszczółki*

Numa outra trilha, no entanto, a lesma, além da chuva recebe do tradutor, como o presente de aniversário, a possibilidade de se arrastar feliz em polonês, sem necessidade de ser transfigurada pelas palavras deste em alguma outra criatura:

feliz a lesma de maio
um dia de chuva
como presente de aniversário

*szczęśliwy ślimak majowy
deszczowy dzień
jak prezent urodzinowy*

E o que fazer com o sapo de Leminski? Ele deve coaxar algo que não entendemos, ou aproveitando a possibilidade que em polonês o equivalente de "coaxar" - "rechotać" é de imediato associado com o que seria "gargalhar" em português? Acho (ah, essas presunções tradutórias de achar o que autor preferiria...) que, aqui, o autor aproveitaria e deixaria o sapo rindo de algo que escapa à nossa capacidade de compreender, mas vejam as duas opções. Percebam também que a noite alta teve que permanecer nas alturas, sem poder significar horas muito tardias. Como disse antes, perdas e ganhos... Na segunda versão "o sapo" em polonês ganhou inusitada, nesse idioma, forma masculina (sim, sapos poloneses são "sapas", uma vez que colocar a "ropucha" no masculino é tão inusitado quanto a tentativa de afeminar o "sapo").

noite alta lua baixa
pergunte ao sapo
o que ele coaxa

niski księżyc na niebie wysokiej
nocy
zapytaj się ropuchy
z czego tak rehocze

niski księżyc na niebie wysokiej
nocy
zapytaj się ropucha
o czym on rehocze

Para terminar, um poeminha que resume o fazer tradutorio e, por motivos de ritmo e rimas, o tradutor se sente obrigado a acrescentar em polonês “trudna rada”, algo que deve ser traduzido como “o que se há de fazer?”, mesmo que seu sentido literal seja “conselho difícil”. O que se há de fazer? O conselho difícil é traduzir, apesar de tudo...

longo o caminho
até uma flor
só de espinho

długa droga do kwiatu
trudna rada
z samych kolców się składa

Leminski – Meio Polaco

“Para o padre Popiełuszko assassinado pela polícia secreta polonesa, por seu amor ao sindicato Solidarnosc.”

Polaco sou meio polaco
meio demo meio crata
meio inteiro, meio parte
meio ou tudo ou meio nada
meio que olho, e o que vejo?
vejo a mim e mais um meio
vejo um sonho apodrecendo
e um grito ficando velho
fecho um olho e meio vejo
um povo querendo a vida
e a vida flor do desejo
é em horas como esses
que somos todos polacos

Leminski – Na wpół Polak

Dla księdza Popiełuszki,
zamordowanego przez polską tajną policję
za swoją miłość
do związku „Solidarność”

Polak jestem na wpół Polak
na wpół demo, na wpół krata
na wpół cały, na wpół kawałek
na wpół albo wszystko albo na wpół nic

na wpół patrzę i co widzę?
widzę siebie i otoczenie
widzę gnijące marzenie
i starzejący się krzyk
przymykam oko i na wpół widzę
ów naród pragnący życia
a życie kwiat pożądania
jest w takich jak te chwilach
gdy wszyscyśmy Polakami

Leminski - Jakby Polak

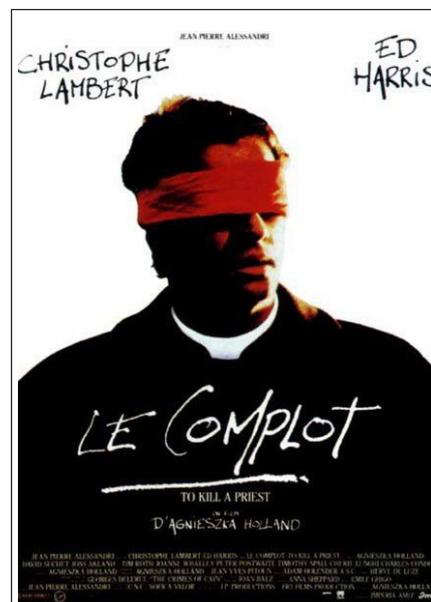
Dla księdza Popiełuszki,
zamordowanego przez polską tajną policję
za swoją miłość
do związku „Solidarność”

Polak jestem jakby Polak
jakby demo, jakby krata
jakby cały, jakby kawałek
jakby albo wszystko albo jakby nic
jakby patrzę i co widzę?
widzę siebie i jakby więcej
widzę gnijące marzenie
i starzejący się krzyk
przymykam oko i jakby widzę
ów naród pragnący życia
a życie kwiat pożądania
jest w takich jak te chwilach
gdy wszyscyśmy Polakami

Meia palavra besta ou sobre a tradução do poema

Havia um Leminski no meio do caminho (do tradutor), ou talvez um Leminski na rua no meio do redemoinho (de “meios”). Então, o tradutor teve que fazer o meio de campo para poder entregar a tradução em uma semana ao meio de comunicação de massa. Como ficou a tradução? Dividida meio a meio, entre a fidelidade e a invenção. O meio de produção da poesia é a língua e o da tradução são duas línguas, então a tradução de um poema como esse sempre tem que encontrar um meio-termo. De qualquer forma, por meio de um idioma a gente meio que tenta expressar o que cabe naquele outro, mas nesse fica pelo meio. Na versão final polonesa o “meio” de Leminski ficou meio distante de si mesmo. Numa das versões transformou-se em “na wpół” – “meio”, “parcialmente”, noutra em “jakby” – “como se” e ainda estava

cogitando uma terceira versão com “trochę” - “um pouco”, “um tanto”, “um bocado”.



Cartaz do filme *Le Complot** (To Kill a Priest), de Agnieszka Holland, 1988. - Fonte: <https://www.ecranlarge.com/films/843939-complot-le>

Todas as possibilidades encontradas acarretavam em inevitáveis perdas (uma vez que “o meio” usado pelo poeta além de significar “metade”, pode também dizer no poema “parte”, “quase”, “como se”, “um pouco”, “grupo social”, “região espacial”). Creio que as duas opções apresentadas dão conta de traduzir a maioria desses sentidos. Faltaram meios para o tradutor conseguir fazer mais. E assim o efeito final, partido ao meio entre dois poemas é meio Leminski. E, guardadas as devidas proporções, meio Kilanowski.

*O filme foi inspirado na vida do Padre Jerzy Popiełuszko, membro do Solidarność, que foi preso, torturado e assassinado pelo Serviço Secreto do Estado, o Służba Bezpieczeństwa em 19 de outubro de 1984.

Piotr KILANOWSKI

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polonês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

Narajow e Tomás Coelho de Paulo Leminski

Narajow, nome de uma aldeia da Ucrânia, entra no português do Brasil quando uma mosca o acerta no mapa e tem um poeta por perto:

**Uma mosca pouse no mapa
e me pouse em Narajow,
a aldeia donde veio
o pai do meu pai
o que veio fazer América
(...)
("Narajow")**

Ao mesmo tempo, a mosca aponta o lugar de onde veio outro nome brasileiro, o sobrenome do poeta, Paulo Leminski, trazido por seu avô dessa aldeia, habitada naquela época pelos ucranianos e poloneses, no Estado da Polônia, hoje da Ucrânia.

Além do nome, o avô trouxe de longe para seu neto o coração de poeta. Está escrito e não é metáfora. Assim como não é metáfora quando o poeta diz que o seu coração voltou, lá de onde veio, e diz justamente quando o povo daquela terra se levanta para recuperar a sua liberdade. O coração não é só um órgão do corpo como os outros e pode muito mais.

**meu coração de polaco voltou
coração que meu avô
trouxe de longe pra mim
um coração esmagado
um coração pisoteado
um coração de poeta**

Quando nos encontramos, em 1986, recebi de Paulo o seu livro *Polonaises* com este poema, editado em 1980, ano em que o movimento de "Solidariedade" empreendia na Polônia uma luta pacífica pela liberdade e demo-

cracia. E dentro do livro havia dois recortes do Jornal Gazeta do Povo. Um era do poema "Narajow", outro do seu artigo "Tomás Coelho: um crime cultural" (5 de junho de 1985).

O artigo denunciava um crime cultural a ser cometido com a anunciada construção de uma represa do rio Passaúna, que ia cobrir as terras de Tomás Coelho, a mais antiga colônia polonesa do Paraná.

"Há mais de cem anos – dizia Leminski –, inúmeras famílias de colonos de origem polonesa cultivaram a terra, quebraram as pedras com a mão, cavaram poços, construíram suas casas, celebravam a Páscoa e abriram caminhos em Tomás Coelho. Meses atrás, receberam a comunicação, uma represa ia ser construída no local, cobrindo suas terras. A indenização, a discutir depois. Ninguém os consultou. Os colonos se viram diante de um fato consumado. E assim os polacos de Tomás Coelho estão tendo seu dia de índio. Um longo dia de pesadelo e de exílio que apenas começa, com as moçosas conver-

Indignado com a tragédia humana e cultural da inundação de Tomás Coelho, Leminski não mede palavras, situando-a dentro da sequência dos crimes ecológicos, antropológicos, culturais e sociais na história da ocupação das terras no Paraná. Deixa claro que esse atentado não é só contra uma antiga colônia polonesa, mas também contra a cultura, a história, a memória do povo paranaense.

"Tomás Coelho faz parte da história do povo paranaense. E como tal é propriedade de todos nós, paranaenses de todas as origens, que temos direito àquela memória, àquela verticalidade sem a qual nenhum grupo humano tem identidade, e passa a ser apenas uma horda incerta de predadores mongóis".



Recorte de jornal da Coluna de Leminski, sobre o episódio da cidade de Tomás Coelho.

Os dois recortes de jornal dentro do livro *Polonaises* com dedicatória do autor, revisitados hoje, tornam impossível a leitura de um sem pensar no outro. E naquele poema de dentro do livro sobre o coração que voltou. Porque se o coração não é só um órgão como outros do corpo e pode muito mais, não deve morrer de todo. Então, será que hoje o coração de Paulo não iria voltar à Narajow, uma das terras da sua origem? Indignado com a invasão estrangeira, criminosa, hoje por ela sofrida? E solidário com seus defensores?

Brasília, 13 de julho de 2024.

Henryk SIEWIERSKI

É professor do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da UnB, autor de livros de ensaio, poesia e tradutor de obras de vários autores poloneses e brasileiros.

LEMINSKI

Sonho submerso

Para ser lido só depois que as águas da represa do Passaúna cobrirem Tomás Coelho, a mais antiga colônia polonesa do Paraná

*Centeio é o cereal da minha raça
Preta a cor do meu pão
De árvores deitadas fiz minha casa
Azul a cor dos meus olhos
Onde se reflete o céu
Amarelo sol amarelo milho
Os cabelos das crianças
Olhar da Virgem de Chestochowa
Benditos os que plantaram a primeira safra
As mães e os pais da safra nova
Quando chegarem as águas as águas muitas
E chover na água como chovia nos campos
Lá no fundo, bem fundo, alguma coisa sonha
Uma coisa forte como um sonho da Polónia*

Todos os Leminskis



Retrato feito pelo artista plástico, Ailton Pereira, exposto na Livraria Latinas em Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis/SC

O primeiro Leminski que conheci foi o poeta das edições antigas, bem antes de sair o best-seller *Toda Poesia*, mas que já era um sucesso entre os poetas e amantes da leitura. Leminski inspirou a mim e a toda uma geração de escritores. Quem não se encantaria com sua versatilidade, tão erudito e, ao mesmo tempo, tão popular. Um poeta moderníssimo!

Depois, já aluno do curso de Letras, pude conhecer os ensaios leminskianos. Ainda na universidade, tive três amigos que fizeram estudos sobre ele. Daniel Wallace escreveu o TCC *Aquele olhar te olhando é pensamento e isso arde: Catatau*, de Paulo Leminski, no meio da praça, aqui temos o romancista;

Joacy Neto escreveu a dissertação *Cartas de Paulo Leminski: sinais de vida*, aqui temos o Leminski das epístolas, ou como o batizaram, o epistoleiro; já Ailton Pereira, dotado de talento para as artes plásticas, pintou um quadro do poeta que hoje é decoração da Livraria Latinas em Santo Antônio de Lisboa.

Durante os quatro anos em que lecionei nos ensinos fundamental e médio, pude perceber a reação dos alunos tendo contato pela primeira vez com a poesia leminskiana, ora impactados pelos poemas diretos e retos, ora encantados com o descortinar das palavras em *Ouverture la vie en close*. No projeto de alfabetização, seus poemas curtos me ajudaram com senhores e senhorinhas que, ainda juntando sílabas e palavras, conseguiam (depois de um longo dia de trabalho) se divertir com poemas repletos de genialidade.

Toda segunda-feira escrevo uma nova frase na placa ao lado da porta da minha barbearia. Uma das frases mais comentadas e fotografadas foi “haja hoje para tanto ontem”. Esses dias, meu cliente e amigo Rafael Rosa me mostrou uma música que fez para o poema *Para a liberdade e luta*. Outra experiência marcante foi quando morei no Rio de Janeiro e participei da *Pelada Poética*. Quando alguém do sarau declamava um poema do Leminski, o Eduardo Tornaghi emendava outro, o Cairo Trindade puxava outro, o Iverson Carneiro mais um e assim seguia de pessoa em pessoa uma rodada só com poemas do Paulo.

A rodada de poesia leminskiana é uma tradição no quiosque Estrela da manhã. Detalhe importante: os poemas eram declamados e não lidos. Como disse Adélia Prado, “o que a memória ama fica eterno”, e só decoramos os textos que amamos. Por isso Paulo Leminski é eterno.

ZÉ AMORIM

Formado em Letras pela UFSC, publicou dois livros: *Movimento Pornoso* e *O barbeiro de virilha*. Atualmente mantém o projeto “O barbeiro e o poeta”, uma barbearia cultural em Florianópolis/SC.

VERSO (ES) TROVA

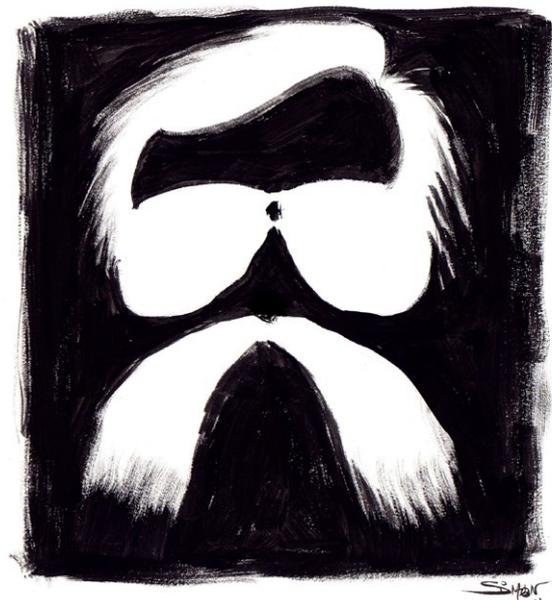
Parę haiku

Ó miséria, ó alter ego!
Quisera eu ser eterno
jak wiersze i proza Leminskiego.

Zima Wiosna... Cholera!
C’o lero do Leminski,
poeta é quem se considera.

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.



Leminski por Simon Taylor, 2013

Reescrevendo meus avós

Eu não conheci meus avós, eles faleceram antes de eu nascer. Tudo o que construí como identificação, afeto ou lembrança deles veio de relatos de outras pessoas. Narrativas. Sempre quis saber quais eram as suas origens. Então, fui juntando toda a pesquisa, relatos e pistas e criei uma história para cada um desses avós. Assim, publiquei um livro chamado "Quando a Inocência Morreu".

Construí minha versão para cada um deles, mergulhando em dicções diferentes para cada personagem. Na realidade, comecei pela história da minha família, mas em algum momento assumi a ideia de ficção. Com isso, além da liberdade criativa, tomei a liberdade de incorporar à minha história causos das famílias de amigos.

Foram dez anos de pesquisa. Um mergulho em documentos e relatos no universo da prosa para construir as memórias do que eu não vivi. Em histórias de família, só sobra o que é grandioso. De avós para netos desatentos ficam aquelas histórias que parecem inventadas. Assim, em meio à memorabilia, se fixa o que parece importante ou é bizarro. Os sentimentos e as motivações nas escolhem se perdem entre os documentos que sobram.

Dizem que toda família tem um doido que é tomado pelo espírito da pesquisa genealógica, e na minha família, sou eu. Comecei a pesquisar culturas, fotos e dados de cada época e cada lugar. Eu me perdi diversas vezes nas pesquisas porque a curiosidade é infinita. Sou uma apaixonada por história, ruínas e lugares antigos.

Pesquisar o sobrenome Leminski teve um grande percalço: meu pai. Quando pesquisava meus antepassados, choviam nomes de ruas, de escolas, de matérias no jornal e trabalhos acadêmicos.

Leminski nunca foi o sobrenome original. Isso sempre foi sabido pela família. Em uma publicação de 2001, que se dizia uma pesquisa histórica sobre meu pai, consta que meu bisavô Leminski veio para o Brasil com Catharina e o primeiro filho Miguel. Essa história é uma invenção. O que estava registrado eram histórias pressupostas, mal contadas ou mal pesquisadas.

Quando encontrei o documento do navio de chegada de meu bisavô, e não estavam nem minha bisavó e nem meu tio-avô Miguel, resolvi investigar os documentos por mim mesma. Comecei a procurar os familiares, pesquisar em sites e fiz teste de saliva de ancestralidade. Nesse caminho, descobri diversos primos. Cada um deles ia me trazendo mais fragmentos de histórias.

Meu bisavô, Pedro Lemiszka, nasceu em 1866 na aldeia de Yavoriv, no antigo Império Austro-Húngaro, na região da Galícia, mudou-se para Narajów, ambas cidades localizadas atualmente na Ucrânia. Em 1895, partiu com sua primeira esposa, Parania Leminski, e os filhos Anna, João e Nicolas. Infelizmente, Nicolas faleceu ainda bebê no porto de Gênova, na Itália. A família embarcou no navio a vapor Alacritá em 18 de agosto, chegando ao porto do Rio de Janeiro em



Estrela Leminski com o seu primeiro romance. Foto: Carol Bassani.

setembro do mesmo ano. Foram declarados de nacionalidade polaca e a grafia do sobrenome foi alterada para "Leminski". Tragicamente, em Curitiba, o filho João, de apenas 5 anos, também faleceu.

Pedro foi encaminhado para uma região de imigrantes poloneses em Palmeira (PR), especificamente na cidade de Porto Amazonas, onde trabalhou como ferroviário. Sua primeira esposa, Parania Leminski, faleceu em 1896. Em novembro de 1897, Pedro casou-se com sua segunda esposa, Catharina Harapi Goli, também imigrante, com quem teve oito filhos, incluindo meu avô, Paulo Leminski.

Muitas dessas informações foram descobertas ao vasculhar os documentos do Arquivo Nacional e da Hemeroteca Digital, que fornecem pesquisas gratuitas há décadas.

Mas o acaso também teve seu papel. Quando comecei a investigar a árvore genealógica, ainda tínhamos muitas dúvidas. Durante a montagem da exposição "Meu Coração de Polaco Voltou", dedicada ao aspecto polonês na obra do meu pai, um dicionário polonês-português caiu aberto na última página. Nas anotações de meu pai estava escrito Pedro Lemiszka ou Mishka, vindo da aldeia Jaworów, e destacado em letras grandes o nome da cidade "Narajów".

Narájow

*Uma mosca pouse no mapa
e me pouse em Narájow,
a aldeia donde veio o pai do meu pai,
o que veio fazer a América, o que vai
fazer o contrário,
a Polônia na memória, o Atlântico
na frente,
o Vístula na veia.
Que sabe a mosca da ferida
que a distância faz na carne viva,
quando um navio sai do porto
jogando a última partida?
Onde andou esse mapa que
só agora estende a palma
para receber essa mosca,
que nele cai, matemática?
(Paulo Leminski)*

Hoje, ao descobrir que Jaworów era a grafia polonesa da cidade de Yavoriv, acompanho as notícias

com muita tristeza: essa é uma das cidades atingidas na guerra atual com a Rússia. Ao longo de sua trajetória como poeta, escritor e jornalista, meu pai sempre defendeu e se orgulhou de suas raízes, transformando o amor pela terra de seus avós em inspiração para muitos poemas, textos e artigos. Ele morreu sem saber exatamente onde ficava Narajów.

Além disso, ele também nunca soube que minha mãe, a também escritora Alice Ruiz, acreditava que seu lado paterno fosse alemão, quando na verdade a cidade de sua avó, Mikołajki, hoje faz parte da Polônia. Os Nowak, os Ciepluckowna, os Stawienscanka, os Lukowski da sua árvore genealógica revelam que ela é tão polonesa quanto ele. Essa pesquisa me fez descobrir que sou polonesa de pai e mãe.

Graças a essas lacunas, pesquisei a cultura polonesa: a deusa do inverno Marzanna, as compotas de cogumelos, e palavras tão próximas do português como *problemu, zupa, bluza, wino, tygrys, sok*, "de facto". Sem mencionar as palavras idênticas: sério, zero, filosofia, melodia, magia, história, poeta.

E de fato, poder reconstruir a nossa história tal qual ela foi, nos traz identidade. Parece magia.

Estrela Ruiz LEMINSKI

Escritora e compositora brasileira, formada em Música e especialista em MPB pela Unespar, Mestre em música (UFPR e UVA-Espanha). Tem dois livros de poesia lançados e quatro discos. Em 2014 gravou um cd duplo de composições de Paulo Leminski e organizou seu Songbook, mostrando o aspecto de compositor do poeta. É uma das curadoras das exposições Múltiplo Leminski, Poeta Alice e Meu Coração de Polaco Voltou. Seu livro *Poesia é Não*, foi contemplado pelo programa PNBE e adotado pelas escolas do país. Integrou antologias de poetas organizados e ilustrados por Adriana Calcanhoto, lançados pela Companhia das Letras. Em 2024 lançou seu primeiro romance *Quando a Inocência Morreu*, pela Editora Iluminuras.

"Befszyk tatarski" - Carne de onça

Befszyk tatarski

Fonte: <https://www.olgasmile.com/przepisy/ciasta-chleby-desery>

A "carne de onça" é um prato que já faz parte da história e cultura de Curitiba. Leminski circulava por seus bares preferidos nas noites curitibanas e lá se inspirava, encontrava seus amigos boêmios e passava bons momentos. Acreditamos que, provavelmente, apreciava uma boa "carne de onça", que já faz tempo se tornou tradicional em Curitiba. O prato é um aperi-

tivo muito popular na Polônia e lá chama-se "Befszyk tatarski". A origem do prato é cercada de muitas histórias, mas para fazer é bem fácil e tem um sabor único. A receita parece simples, mas na prática a profundidade do sabor depende da escolha da carne adequada e da técnica de preparo. A melhor "carne de onça" é aquela preparada com o lombo de vaca mais tenro e fresco ou filé mignon.

Abaixo uma receita polonesa para 2 pessoas, tempo de duração: 15 min.

Ingredientes:

- 200 g de lombo de vaca
- 2 gemas
- 2 colheres de sopa de azeite extra virgem
- pimenta preta moída na hora
- sal
- 1 cebola branca
- 4 pepinos em conserva

Como preparar:

Antes de preparar é uma boa ideia resfriar a carne na geladeira por 2 horas.

Corte com uma faca afiada cada fatia em tiras finas e depois em cubos pequenos, mas mantendo a sua estrutura.

Adicione azeite e outras especiarias à carne preparada e amasse bem.

Corte a cebola e o pepino em cubos pequenos.

Coloque a carne em um prato em formato de anel.

Fazemos um buraco no meio e colocamos a gema nele.

Lembre-se de escaldar bem o ovo antes de quebrá-lo!

Polvilhe com pimenta preta moída na hora.

Coloque a cebola, o pepino e a mostarda num prato ao lado da carne para que todos temperem e componham o prato a seu gosto.

Sirva com pão preto fresco.

Leminski 80

Nas canções de Leminski, a Lua vai ao cinema, e a cantata é pós-moderna



Fonte da imagem: <https://akademiagitary.pl>

Paulo Leminski teve uma ampla produção musical, em paralelo a sua produção literária. Para algumas músicas, criou não apenas a letra, mas também a melodia. Gravaram as suas músicas artistas como Angela Maria, A Cor do Som, Gilberto Gil e Ney Matogrosso. Teve parcerias com os Tropicalistas, a Vanguarda Paulista e, na cena local, com a banda curitibana A Chave. Com Moraes Moreira teve música que foi parar em trilha de novela. Com Guilherme Arantes, foi o autor das letras para *Pirlimpimpim 2*, musical para a televisão.

Suas músicas podem ser conhecidas e tocadas graças ao *Songbook Paulo Leminski*. O livro traz parte das 109 canções que ele fez, sozinho ou em parcerias. Algumas delas são poemas musicados postumamente. Pode-se destacar como canções mais conhecidas e que o projetaram nacionalmente *Verdura*, gravada por Caetano Veloso em 1981, *Mudança de estação*, gravada pela A Cor do Som no mesmo ano, *Valeu*, gravada por Paulinho Boca de Cantor, e *Filhos de Santa Maria* e *Dor elegante*, esta com Itamar Assumpção em 1988.

A influência de sua obra sobre a música ou nela não pode ser mensurada, tal que, a 41ª Oficina de Música de Curitiba, realizada em 2024, teve a temática Leminski 80 anos. Tal homenagem foi coroada com a obra que celebrou os 50 anos da Camerata Antiqua de Curitiba, encomendada ao compositor Tim Rescala, que compôs a *Cantata Poética*, utilizando *haikais* e poesias completas de Paulo Leminski. O resultado, segundo o compositor, foi uma cantata pós-moderna, que concatena a sua obra poética com tradições da música antiga. Ou seja, Leminski continua sendo musicado até os dias de hoje, nos mais diversos estilos.

Referências:

LEMINSKI, Paulo; LEMINSKI, Estrela Ruiz; RUIZ, Téo (org.). **Songbook Paulo Leminski**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2015.

LOPES, Rodrigo Garcia. **Roteiro literário Paulo Leminski**. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 2018.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, membro da CCPB, associado da STK, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: tcf@ufpr.br

 CONVITE

Segunda edição da "Vivência Folk!"



Foto: Divulgação

Após sucesso da primeira experiência da "Vivência Folk!", que aconteceu em abril, temos o prazer de anunciar que o próximo encontro já está agendado para o dia **29 de setembro**. Estamos preparando oficinas de música e dança, além de um show especial. Venha vivenciar conosco o folclore de uma forma simples e divertida! Os ingressos (que variam entre R\$20 para não associados da CCPB e R\$ 10 para associados) podem ser adquiridos na Casa da Cultura Polônia Brasil ou com as integrantes da banda Rodanica. Entre em contato com a CCPB para mais informações: **WhatsApp 41 99141-2237**

Idealização e Organização: **Ágatha PRADNIK**

Musicista e historiadora, é pesquisadora da música tradicional polonesa e ucraniana, realizando além de palestras e oficinas, apresentações musicais em formato solo, duo e trio.

Convite da CCPB

Você é nosso convidado para a exibição dos documentários

A saga de uma família polonesa no Brasil

&

Passos Tradicionais, Cliques Contemporâneos: a busca de jovens polono-brasileiros por identidade

que abordam a presença polonesa no Brasil de diferentes perspectivas.

04 de setembro

Casa da Cultura Polônia Brasil
R. Emano Pereira, 502 - São Francisco, Curitiba

19 horas

@familiadrabeski
@jovenspoloneses

Apóio: POLÔNIA BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO FEDERAL

Os participípios

O participípio (**imiesłów**) é uma forma do verbo que possui as qualidades de um adjetivo ou de um advérbio. A língua polonesa apresenta diversas formas de participípios, que em parte vão corresponder às formas nominais do gerúndio e do participípio em português.

1. Participípios adjetivais

1.1. Participípio adjetival ativo

Regra de formação: O participípio adjetival ativo forma-se a partir do radical da terceira pessoa do plural do tempo presente de um verbo imperfeito, adicionando-se a terminação **-ący, -ąca, -ące**:

czytać (ler) > **czytaj-ą** > **czytaj-ący, czytaj-ąca, czytaj-ące** (lendo, que lê)

pisać (escrever) > **pisz-ą** > **pisz-ący, pisz-ąca, pisz-ące** (escrevendo, que escreve)

jeść (comer) > **jedz-ą** > **jedz-ący, jedz-ąca, jedz-ące** (comendo, que come)

Exemplo de uso:

Dziewczyna kupująca książkę popatrzyła na mnie.

Forma equivalente: **Dziewczyna, która kupowała książkę popatrzyła na mnie.**

A moça comprando (que comprava) o livro olhou para mim.

1.2 Participípio adjetival passivo

Regra de formação: O participípio adjetival passivo forma-se a partir de verbos imperfeitos e perfectivos. Ao radical do infinitivo adicionam-se as terminações **-ny, -ony, -ty**. Ocorre a alternância **e:a**:

a) terminação **-ny**: quando o radical do infinitivo termina em **-a, -e**:

wybra-ć (escolher) > **wybra-ny** (escolhido)

usłysze-ć (ouvir) > **usłysza-ny** (ouvido)

b) terminação **-ony**: quando o radical do infinitivo termina em: **-i/y, ść, -źć, c**. Ocorrem alternâncias consonantais:

zapłaci-ć (pagar) > **zapłać-ony** (pago)

obliczy-ć (calcular) > **oblicz-ony** (calculado)

nieść /nioseć (carregar) > **niesi-ony** (carregado)

wieźć /wiozę (transportar) > **wiezi-ony** (transportado)

piec /piekę (assar) > **piecz-ony** (assado)

c) terminação **-ty**: quando o radical do infinitivo termina em vogal nasal (**ą**), semivogal (**j**) (com verbos do tipo **pić/piję, myć/myję, szyć/szyję, przekłuć/przekłuję**), bem como verbos que têm no radical um grupo consonantal (**drzeć, trzeć, otworzyć**). Ocorrem as alternâncias **ą:ę, ą:nię**:

zaczą-ć (começar) > **zaczę-ty** (começado)

zmarzną-ć (gelar) > **zmarznię-ty** (gelado)

pić (beber) > **pi-ty** (bebido)

myć (lavar) > **my-ty** (lavado)

szyć (costurar) > **szy-ty** (costurado)

przekłuć (furar) > **przekłu-ty** (furado)

Os verbos com um grupo consonantal no radical têm as formas do participípio passivo derivadas da terceira pessoa singular do passado:

trzeć/trę/tar-ł (triturar) > **tar-ty** (triturado)

otworzyć/otworzę/otwar-ł (abrir) > **otwar-ty** (aberto)

rozdrzeć/rozedrę/rozdar-ł (rasgar) > **rozdar-ty** (rasgado)

2. Participípios adverbiais

2.1. Participípio adverbial contemporâneo (não se flexiona).

Regra de formação: O participípio adverbial contemporâneo é formado a partir do radical da terceira pessoa do plural do tempo presente de um verbo imperfeito, adicionando-se a terminação **-ąc**:

czytać (ler) > **czytaj-ąc** (lendo)

jeść (comer) > **jedz-ąc** (comendo)

Exemplo de uso:

Wracając do domu, kupiłem jabłka.

Forma equivalente: **Kiedy wracałem do domu, kupiłem jabłka.**

Voltando (quando voltava) para casa, comprei maçãs.

2.2. Participípio adverbial anterior (não se flexiona).

Regra de formação: O participípio adverbial anterior é formado a partir do radical da terceira pessoa do singular masculino do tempo passado de um verbo perfectivo em **ł**:

a) adicionando-se o sufixo **-wszy** quando o radical termina em vogal:

napisać (escrever) > **napisa-ł** > **napisa-wszy** (tendo escrito)

zobaczyć (ver) > **zobaczy-ł** > **zobaczy-wszy** (tendo visto)

zrobić (fazer) > **zrobi-ł** > **zrobi-wszy** (tendo feito)

b) adicionando-se o sufixo **-łszy** quando o radical termina em consoante, pelo morfema **-na-**, ou se ocorre no radical um grupo consonantal (formas raras):

przynieść (trazer) > **przyniós-ł** > **przyniós-łszy** (tendo trazido)

wytrzeć (enxugar) > **wytar-ł** > **wytar-łszy** (tendo enxugado)

wychudnąć (emagrecer) > **wychud-ł** > **wychud-łszy** (tendo emagrecido)

Exemplo de uso:

Zdawszy egzamin, napisałam list do rodziców.

Tendo prestado o exame, escrevi uma carta a meus pais.

O participípio adverbial anterior ocorre com frequência na língua escrita, mas raramente na fala comum.

Destino Arte: A saga dos Morozowicz na construção cultural do Paraná



Milena Morozowicz ladeada por amigas e ex-alunas de ballet.

A história da arte é frequentemente marcada por migrantes que, com sua coragem e talento, deixam um legado duradouro em suas novas terras. No caso da família Morozowicz, essa jornada começou na Polônia e desdobrou-se de maneira ímpar em solo brasileiro, especialmente em Curitiba, contribuindo de forma singular para o progresso da cultural local.

O novo livro, *Destino Arte: Talento percorrendo gerações*, de Milena Morozowicz, foi lançado oficialmente no dia 15 de junho, no Solar do Rosário, com distribuição gratuita por meio do Programa Estadual de Fomento e

Incentivo à Cultura do Paraná (PROFICE). A obra resgata a trajetória fascinante dessa família de artistas, desde as raízes teatrais na Polônia até o impacto transformador que deixaram nas artes cênicas e na dança do Paraná.

A narrativa é sobre uma jornada emocionante, começando com a matriarca Natália, destacada no teatro polonês, e seu filho Tadeu, bailarino e coreógrafo que fundou a segunda escola de balé no Brasil, além de diversos grupos artísticos. O livro também destaca o próprio percurso de Milena, desde seu Curso Livre de Dança Moderna do Paraná até a criação de sua técnica de movimento corporal (TMM).

"Destino Arte não apenas conta a história de uma família de artistas, mas também destaca a influência que isso provocou na cena cultural do Paraná", comenta Milena Morozowicz, autora do livro. "É uma homenagem não apenas ao legado de meu pai, mas também ao impulso criativo e à ousadia que caracterizaram nossa jornada", comenta.

Lançado em primeira edição no ano 2000, o livro é uma celebração do centenário de nascimento de Tadeu Morozowicz, referência das artes paranaenses, que são lembrados até os dias de hoje. Com uma prosa envolvente e rica em detalhes, Destino Arte revela a essência da necessidade de criar e viver para a arte, uma característica compartilhada pelas três gerações dos Morozowicz.

"São histórias de coragem, paixão e dedicação à arte, que se entrelaçam com a própria história cultural do Paraná", destaca a autora. "Este livro é uma celebração não apenas da nossa família, mas também de todos aqueles que encontraram inspiração nas artes e contribuíram para moldar a identidade cultural desta região."

Milena MOROZOWICZ

É dançarina, coreógrafa e educadora, com uma carreira dedicada ao enriquecimento do cenário artístico do Paraná. Sua paixão pela arte é evidente em cada página de Destino Arte, uma obra que homenageia não apenas sua família, mas também o legado cultural de toda uma região e que recebeu o apoio da Copel para sua produção.



A autora juntamente com a Cônsul Marta Olkowska, por ocasião do lançamento do livro.

Texto e fotos: Equipe de Assessoria de Comunicação

Brusque e Gmina Popielów próximas de se tornarem Cidades-Irmãs



Vista aérea de Brusque, com a Prefeitura ao centro.

As cidades de Brusque, em Santa Catarina, e Gmina Popielów, na Polônia, estão bem próximas de se tornarem “Cidades-Irmãs”. Uma minuta de uma carta de intenções foi enviada às autoridades de Gmina Popielów propondo esta parceria e, caso seja aprovada, será assinada no dia 23 de agosto deste ano, quando da visita oficial da Prefeita Sybilla Stelmach, do Vice-Prefeito Artur Kanzi-Budzicz e da Presidente do Conselho Comunal, Joanna Widacha-Cichón.

As negociações entre os dois municípios tiveram início em setembro de 2023, quando Ivan Walendowsky, idealizador da Fundação José Walendowsky, e o Desembargador Dr. Carlos Alberto Civinski estiveram em Gmina Popielów e foram recebidos pela Prefeita Sybilla e pelo vice, Artur. Na época, acompanhados pelo ex-Cônsul da República da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, os brusquenses convidaram os dirigentes poloneses para uma visita a Brusque e falaram sobre o objetivo de transformar os dois municípios em “Cidades-Irmãs”. A ideia foi prontamente absorvida pelos mandatários de Gmina Popielów.

Como este ano houve eleições municipais na Polônia, as tratativas

foram retomadas em abril. Um convite oficial foi efetuado pelo Presidente da Fundação José Walendowsky, Luis Antonio Loyola Walendowsky, e pelo Prefeito André Vechi. Convite aceito, deu-se início imediato às conversações para pôr em prática o Projeto Cidades-Irmãs.

Um grupo de trabalho foi então formado. Este grupo é integrado pelo Presidente da Fundação, Luis Antônio Loyola Walendowsky, Ivan José Walendowsky e João Paulo Loyola Walendowsky, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e de Turismo de Brusque, Valdir Rubens Walendowsky, os servidores públicos municipais, Rodrigo Fischer Silveira de Souza e Camila da Silva. Também fazem parte deste grupo o Vereador Casiano “Cacá” Tavares e o Assessor André “Buda” Petermann, representando o Poder Legislativo de Brusque. De Gmina Popielów, o integrante é o Vice-Prefeito Artur Kanzy-Budzicz. Marek Makowski, ex Cônsul da Polônia em Curitiba, é o assessor e tradutor do grupo de trabalho.

A minuta da Carta de Intenções enviada para análise propõe estes objetivos principais para a parceria entre os dois municípios:

- Promoção de intercâmbios culturais e educacionais, visando à troca de experiências e ao enriquecimento mútuo de nossas comunidades;



Matriz central da cidade de Gmina Popielów.

 FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY

- Estabelecimento de parcerias comerciais e industriais, incentivando o desenvolvimento econômico sustentável e o compartilhamento de boas práticas;

- Cooperação para a promoção do turismo, explorando as potencialidades turísticas de ambas as cidades e criando oportunidades para o incremento do fluxo de visitantes;

- Incentivo à cooperação tecnológica e à inovação, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas de interesse tecnológico;

- Colaboração em iniciativas voltadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável,

compartilhando experiências e práticas bem-sucedidas.

O documento será assinado pelas autoridades de Brusque e de Gmina Popielów no dia 23 de agosto, em solenidade a ser realizada às 16h no Gabinete do Prefeito André Vechi, quando a Prefeita Sybilla Stelmach, o Vice Artur Kanzy-Budzicz e a Presidente do Conselho Comunal, Joanna Widacha-Cichón, serão oficialmente recebidos em Brusque.

O evento é aguardado com grande expectativa, pois, em 155 anos da Imigração Polonesa no Brasil, esta será a primeira vez que Brusque irá receber estas autoridades de Gmina Popielów, onde fica a comunidade de Stare Siołkowice, de onde vieram as primeiras famílias de imigrantes em 1869.

Além da assinatura da Carta de

Intenções, a Senhora Sybilla, o Senhor Artur e a Senhora Joanna irão participar do 15º Evento Cultural Polonês, que acontece nos dias 24 e 25 de agosto. Dia 24, sábado, a partir das 19h no Anfiteatro da Paróquia São Luís Gonzaga, com as apresentações do Grupo Folclórico Polonês Wisła e o Recital de Piano, com o pianista polonês Artur Dutkiewicz. No dia 25, domingo, às 10h Missa em Ação de Graças pela passagem dos 155 anos da Imigração Polonesa no Brasil, na Igreja Matriz São Luís Gonzaga; 11h apresentação do Grupo Folclórico Polonês Wisła, no Anfiteatro e a partir das 12h, almoço com comidas típicas e música ao vivo.

Nilton BRANDÃO

Secretário geral da Fundação José Walendowsky.

 NOTA DE FALECIMENTO

Julian Tadeusz Kawalec



Foto: Arquivo pessoal

Julian Tadeusz Kawalec, mais conhecido como Tadeu, o “Rei do Pierogi”, faleceu aos 70 anos em Curitiba, no último dia 23 de junho.

Tadeu saiu da Polônia há mais de 30 anos e sempre viveu em Curitiba. Atuava como diácono na Igreja católica e era popularmente conhecido

na capital paranaense pela produção e venda dos tradicionais pieróguis. Além de barracas em feiras gastronômicas de Curitiba, os famosos pieróguis também eram vendidos em um ponto fixo no bairro Juvevê. Entre as suas especialidades também estavam os doces conhecidos como “sonho”.

Em 2011, ele ensinou a receita no programa “Mais Você”, apresentado por Ana Maria Braga na Rede Globo. Na época, levou uma camisa do Paraná Clube para o Louro José. Vendia pieróguis diariamente em feiras da cidade desde 1989, sendo conhecido como um dos pioneiros da Feira do Largo da Ordem – uma das mais tradicionais de Curitiba.

“Tadeu deixou um legado importante no histórico da imigração polonesa em nossa cidade, além das saudades de um querido amigo de tantos anos, que valorizou e promoveu a cultura étnico gastronômica de Curitiba”. (Comentário de um internauta em redes sociais)

Fonte: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/06/24/tadeu-o-rei-do-pierogi-morre-aos-70-anos-em-curitiba.ghtml>

LANÇAMENTO

Livro "Arte em Papel: tradições populares, da Polônia ao Brasil", de Rafael Nolêto

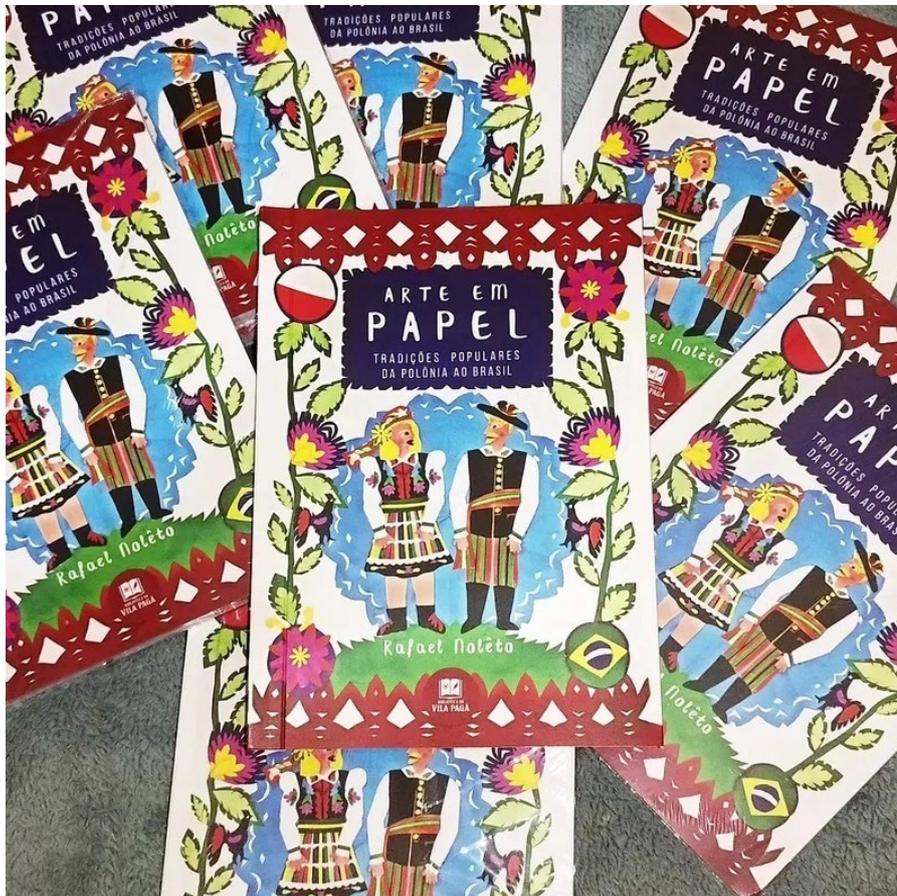


Foto: Arquivo pessoal do autor

Através da arte folclórica, amplamente difundida entre o povo polonês, os imigrantes poloneses que chegaram ao Brasil puderam manter vivas suas tradições e cultura, expressando valores e sentimentos.

Entre os anos de 1890 e 1914, foram 96.116 imigrantes poloneses

que aportaram no Brasil, sendo o Paraná o estado que mais os recebeu. Na bagagem, dentre muitos saberes, os imigrantes também trouxeram formas próprias de fazer arte, como por exemplo os "wycinanki", palavra que significa "recortes". Os wycinanki são dobraduras,

recortes e colagens de papéis coloridos; uma forma de arte que surgiu entre os camponeses para formar imagens e retratar cenas do cotidiano. Os wycinanki são dobraduras, recortes e colagens de papéis coloridos.

Por muitos anos, poucas famílias de poloneses no Brasil preservaram esses saberes e práticas artesanais, que agora foram compartilhados pelo jornalista Rafael Nolêto no livro "Arte em Papel: tradições populares, da Polônia ao Brasil", com 177 páginas que contam um pouco sobre essas tradições.

"Este livro é uma forma de reavivar a memória acerca das formas de artes folclóricas praticadas pelos poloneses, que também trouxeram essas manifestações ao Brasil. Na obra, são mostrados os trabalhos de artistas como a dona Emília Piaskowski, que por muitos anos se dedicou à arte do Wycinanki em Curitiba. Contar a história desses artistas também é uma forma de manter vivo o seu legado.", comentou Rafael Nolêto.

O livro pode ser adquirido através de diversas lojas virtuais, como Amazon, Clube de Autores, Estante Virtual e outros sites.

Fonte: <https://www.brasilefatopr.com.br/2024/07/22/livro-resgata-tradicao-herdada-de-imigrantes-poloneses>

CORRESPONDÊNCIA

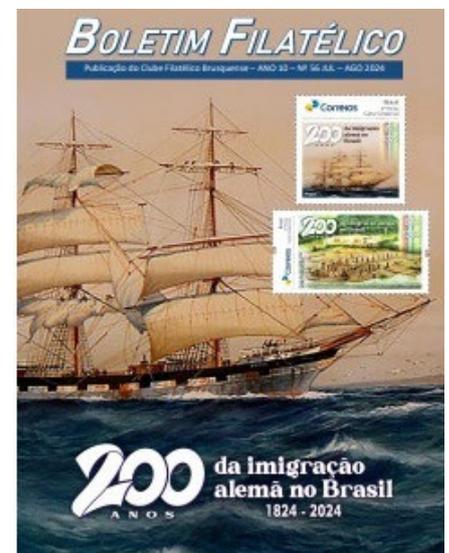
Boletim Filatélico

Recebemos o convite para o lançamento de selos personalizados em homenagem aos 200 anos da imigração alemã no Brasil, através do CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE.

Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato:

jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

Jorge Paulo KRIEGER FILHO
Presidente.



Capa do Boletim Filatélico nº 56 (julho/agosto)



DIVULGAÇÃO

Cursos extensivos de polonês para o 2º semestre de 2024 da Casa da Cultura Polônia Brasil



CASA DA CULTURA
POLÔNIA BRASIL

2024

Cursos Extensivos

Período: 10.08.2024 a 30.11.2024

UCZMY SIĘ RAZEM

ONLINE

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Polonês I	Terça-feira 18h30 às 21h
Polonês II	Segunda-feira 18h30 às 21h
Polonês III	Terça-feira 18h30 às 21h
Polonês IV	Sábado 09h às 11h30
Polonês V	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polonês VI	Quarta-feira 18h30 às 21h



CASA DA CULTURA
POLÔNIA BRASIL

2024

Cursos Extensivos

Período: 10.08.2024 a 30.11.2024

UCZMY SIĘ RAZEM

PRESENCIAL

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Polonês I	Terça-feira 14h às 16h30
Polonês II	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polonês III	Quarta-feira 18h30 às 21h
Polonês X	Quarta-feira 14h às 16h30



CASA DA CULTURA
POLÔNIA BRASIL

2024

Cursos Extensivos

Período: 10.08.2024 a 30.11.2024

UCZMY SIĘ RAZEM

ONLINE

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Polonês VII	Segunda-feira 18h30 às 21h
Polonês XII	Sábado 09h às 11h30
Tradição e cultura polonesa com foco para karta polaka	Quarta-feira 16h às 18h

exigência de polonês nível II



CASA DA CULTURA
POLÔNIA BRASIL

2024

CURSO INFANTOJUVENIL

Período: 12.08.2024 a 23.12.2024

ONLINE

infantojuvenil 8-12 anos

Sexta-feira
14h às 15h30

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"

